

DESAPARECIMENTO

Polícia assumirá buscas por mãe e filha

Shirlene Ferreira e Tauane Rebeca saíram para nadar em um córrego no Sol Nascente, na última quinta-feira, e não foram mais vistas. Depois de cinco dias de procura sem sucesso, investigadores vão reforçar os trabalhos na região

» RENATA NAGASHIMA

Há seis dias desaparecidas, Shirlene Ferreira da Silva, 38 anos — grávida de quatro meses — e a filha dela Tauane Rebeca da Silva, 14, foram vistas pela última vez quando saíram para tomar banho em um curso d'água no Sol Nascente. Sem pistas sobre o que pode ter acontecido com elas, o Corpo de Bombeiros (CBMDF) encerrou o quinto dia de buscas ontem, depois de uma extensa procura por toda a região do Córrego do Pasto.

Na quinta-feira passada, Tauane Rebeca teria encontrado uma nova rota até o curso d'água; por isso, chamou a mãe e o irmão, Lucas da Silva, 12, para nadar. “Minha sobrinha (Tauane Rebeca) gosta de ficar em casa jogando, não tem o hábito de sair. Mas achou esse caminho, quis ir e minha irmã (Shirlene) também foi”, contou Shirlei Vieira da Silva, 39. O mais novo preferiu ficar em casa e viu a mãe sair acompanhada da filha, por volta das 15h.

Ao escurecer, Lucas ficou preocupado e saiu em busca das duas. “No meio do caminho começou a chover e, com medo, ele voltou”, relatou Antônio Wagner Batista da Silva, 41, marido de Shirlene e pai do menino. Em casa, os dois se encontraram. Ao pintor, que voltava de um trabalho no Lago Norte, a criança contou que a mãe e a irmã não tinham retornado. “Comecei a ligar para todo mundo da família. Pedi ajuda para procurar, e não achamos nada. Até que me desesperei e liguei para os bombeiros”, continuou Antônio Wagner.

Carlos Vieira/CB



Militares do Corpo de Bombeiros contaram com ajuda de mergulhadores, helicóptero e cão farejador

Os militares chegaram ao local por volta das 20h, e as buscas só terminaram à 1h de sexta-feira. Na manhã seguinte os bombeiros retornaram à região para continuar os trabalhos. “Encontramos um guarda-chuva que o Lucas disse ter visto a mãe dele usar ao sair. Além de uma sandália, que acredito ser da minha filha. Mas foi só isso”, detalhou o pintor. As buscas continuaram no fim de semana e ontem, com auxílio de helicópteros da Polícia Civil, bem como de mergulhadores do CBMDF e cães farejadores.

Até o fechamento desta edição, nenhum sinal na região ao redor do córrego havia levado a Shirlene e Tauane Rebeca. A corporação encerrou a operação do dia por volta das 17h15, por

causa da chuva. O cão de buscas Apollo auxiliou a equipe dentro da mata. Ele cheirou pertences das duas desaparecidas e percorreu, com os bombeiros, o mesmo percurso feito pelas por elas no dia em que sumiram. No entanto, não houve sucesso. O aspirante a oficial Cleiton, líder da equipe de buscas, afirmou que, agora, as investigações devem ficar a cargo da Polícia Civil. “Fizemos uma varredura por toda a região mais uma parte. Elas não estão aqui (na área)”, comentou.

A 23ª Delegacia de Polícia (P Sul) investiga o caso. O delegado-adjunto, Vander Braga, disse que o registro da ocorrência ocorreu na manhã de sexta-feira, quando os investigadores ouviram o marido e parentes de Shirlene. Até o

momento, eles não descartam qualquer via de investigação. “A hipótese era de afogamento. Hoje (ontem), depois de várias buscas do Corpo de Bombeiros, a equipe da 23ª DP assumiu a apuração e faz buscas por terra na região que ela frequentava. Estamos verificando a possibilidade de alguma situação de crime”, adiantou.

Shirlei concorda que a área é perigosa. Por isso, ela teme que a irmã e a sobrinha tenham sido vítimas de algum tipo de violência, pois não há casos frequentes de trombas d'água na região do córrego. “(Lá) é muito perigoso por causa dos bandidos. Muita gente estranha entra e sai dessa mata. É possível que tenham pegado as duas e levado, mas esperamos que elas tenham conseguido fugir e estejam

Carlos Vieira/CB



Marido de Shirlene, Antônio Wagner vive angústia diante do caso

escondidas em algum lugar seguro”, afirmou.

Vida caseira

Shirlene e Antônio Wagner estão juntos desde que ela tinha 13 anos. O casal tem três filhos e, segundo Shirlei, vivem uma “relação muito tranquila”. “Ela é ciumenta com ele, e os dois vivem se desentendendo porque ele trabalha muito, mas não era nada violento. A família não tem motivos para desconfiar dele”, comentou a irmã.

O pintor acrescentou que nem a esposa nem a filha teriam motivos para fugir. “Elas gostam de ficar em casa. Até quando vai para a casa da irmã, em Samambaia, eu tenho de ir buscá-la à noite ou

a Shirlei precisa trazê-la, porque a Shirlene não gosta de dormir fora de casa”, detalhou Antônio Wagner. A adolescente também não tem costume de sair sozinha ou com amigas e prefere ficar em casa desenhando e jogando, segundo a família. “Ela tem 14 anos, mas é bem menina ainda. Uma criança”, disse o pai, abalado.

O filho caçula do casal está com uma tia e não consegue voltar para casa até que a mãe e a irmã sejam encontradas. O pai dele tem auxiliado nas buscas com o Corpo de Bombeiros e enfatizou que não vai parar de procurar as duas até encontrá-las. “Estou muito angustiado. É uma coisa que nunca nunca imaginamos viver”, completou Antônio Wagner.

VILA PLANALTO

Creche sofre prejuízos após chuvas do fim de semana

» PABLO GIOVANNI*

Computadores queimados, materiais escolares perdidos e a esperança de dar prosseguimento às aulas neste ano frustrada por causa dos estragos provocados pela chuva. A tempestade desse fim de semana prejudicou a Creche Pioneira da Vila Planalto e afetou mais de 160 crianças. Fundadora da instituição de ensino, Efigênia Fernandes Dias, lamentou o ocorrido: “São 28 anos de trabalho. Acontecimentos assim são angustiantes para quem atual em prol de educar. Mas vamos, se Deus quiser, reconstruir e reparar todos esses problemas. Temos esperança”, disse emocionada.

A forte chuva do último domingo atingiu em cheio o local e arrancou telhas, forro PVC, além da fiação de energia elétrica do prédio. O problema limitou a possibilidade de retorno às aulas para 163 meninas e meninos de 1 a 3 anos que estudavam em tempo integral na creche. Vice-presidente da instituição, Maria do Socorro, relatou que a água atingiu a altura do joelho de funcionários que estavam lá na hora da tempestade. “Tivemos de quebrar um canto da parede para que a água dentro das salas afetadas pudesse escoar. A cena assistiu todo mundo que estava aqui. Tivemos de desligar a energia para que não ocorresse algo pior”, detalhou.

Pablo Giovanni/CB



Telhado e forro PVC que cobriam o prédio foram levados pelo vento

Três salas de aulas e a dos professores, bem como brinquedoteca, secretaria e depósito sofreram danos pelos fortes ventos e pela intensa chuva. Parte dos brinquedos e presentes de Natal

para as crianças acabaram perdidos. “A queda das telhas prejudicou um ou outro presente, mas, graças a Deus, não havia crianças aqui (no prédio) na hora do ocorrido”, acrescentou Maria do

Socorro. Funcionárias e a fundadora da creche não sabem quantificar os danos. Contudo, a generosidade de moradores da região ajudou a amenizar o problema. Junto a duas secretárias do Executivo local, eles doaram 100 telhas, o que pode ajudar para que as crianças consigam, ao menos, se despedir do ano na unidade educacional.

Depois do incidente, a fundadora da creche iniciou uma campanha de arrecadação para fazer os reparos necessários no prédio. Contudo, até ontem, a comunidade escolar havia conseguido poucos recursos para resolver os problemas. “Recebemos as telhas e muita solidariedade dos moradores da Vila Planalto, o que mostra que o mundo ainda tem pessoas boas. Esperamos receber mais ajuda, para solucionar o problema e para que nossos alunos comecem o próximo ano em sala de aula”, destacou Eugênia.

Instabilidade

Na tarde de ontem, a Defesa Civil emitiu dois alertas por mensagem de texto sobre riscos de alagamentos e chuvas intensas no DF. A meteorologista Andrea Ramos, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), lembrou que a previsão para hoje é de tempo parrecido, com possibilidade de precipitação ao longo de todo o dia. “A expectativa é de que, pela manhã, haja pouco sol. Depois, vai se manter o que vimos recentemente: mais tempestades. A tendência é a mesma para o restante da semana. Estamos em um corredor de umidade que vem do leste do Amazonas e, querendo ou não, isso afeta o clima do DF e traz instabilidade”, pontuou.

*Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrásio

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de dezembro de 2021

» Campo da Esperança

Adelaide Ribeiro da Silva, 81 anos

Afonso Rodrigues de Avelar,

89 anos

Albe Leandra de Mattar

Furtado, 80 anos

Benedito Medeiros Neto,

70 anos

Déa Maria da Cunha Peixoto,

92 anos

Eloí Borges Ribeiro, 84 anos

Emanuel Luiz de Oliveira,

85 anos

Etsuko Makigussa, 93 anos

Florentino Pereira dos

Santos, 75 anos

Hércules Oliveira de Lima,

63 anos

Isaías Bezerra da Silva Lemos,

14 anos

Izolina de Castilho Lopes,

96 anos

José Eustáquio Rodrigues,

67 anos

Maria Aparecida Teixeira

Ribeiro, 91 anos

Publio Pinto, 60 anos

Rosineide Zeidan Silva Serja,

64 anos

Sebastião Honorato de

Araújo, 85 anos

Tadeu Paulo da Rocha,

78 anos

» Taguatinga

Derci Izidoro Pinheiro,

63 anos

Edson Pires Maciel, 66 anos

lege Alves da Silva, 51 anos

José Cipriano dos Santos

Neto, 57 anos

José Ferreira Neto, 66 anos

Josefina Júlia de Queiroz,

86 anos

Josefina Pereira Neri, 71 anos

Maria Bernardina Dias,

81 anos

Maria da Conceição Silva,

78 anos

» Gama

Ângelo Lopes da Silva,

89 anos

Luciula Gomes Magalhães,

94 anos

Luiz Ernesto Costa Barbosa

Gomes, 85 anos

Raimundo Pereira de Souza,

70 anos

» Planaltina

Francisca Alexandrina de

Almeida, 85 anos

» Brazlândia

Ivonei Pereira da Silva,

57 anos

Valdemar Paulino da Silva,

80 anos

» Sobradinho

Anaide Basília de Araújo, 91 anos

Antônio Jorges dos Santos,

73 anos

Cosme Jacaúna da Silva,

53 anos

» Jardim Metropolitano

Alzira de Souza, 78 anos

Cristiane Vale de Sousa, 51 anos

(cremação)

Cláudio Dumienne de Souza,

68 anos (cremação)

Amaury Terezino Santos

Fassy, 78 anos (cremação)



NOTA DE FALECIMENTO

LU BLUES

Abraçados na dor o grupo musical Liga Tripa comunica o falecimento de uma de suas fundadoras a cantora **Lúcia Helena (Lu Blues)**, ocorrido no dia 11 de dezembro de 2021.

Grupo Liga Tripa.